

4 Análise e discussão dos dados

Ao todo, 142 respondentes participaram do experimento. A distribuição dos respondentes foi uniforme, sendo 66 do sexo masculino e 76 do sexo feminino, com distribuição quase igual nas faixas etárias (Quadro 7).

FAIXA ETÁRIA	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
Até 30 anos	5	3,5
31 a 40 anos	30	21,1
41 a 50 anos	29	20,4
51 a 60 anos	36	25,4
61 a 70 anos	28	19,7
Acima de 70 anos	14	9,9
Total	142	100

Quadro 7: Distribuição da faixa etária dos respondentes
Fonte: Própria

A maioria dos entrevistados não mora com criança(s) (74). Dos que moram com crianças (68), 40 têm um filho. Dos respondentes que moram com crianças, (68), a maioria está concentrada na faixa etária de 6 a 10 anos (29); seguido pela faixa etária 11 a 15 anos (26).

As principais razões para consumir alimentos orgânicos, são preocupação com a saúde ($M=9,68$; $dp=0,48$), o sabor ($M=8,88$; $dp=1,00$) e preservar o meio ambiente ($M=8,42$; $dp=1,15$).

A experimentação do suco de laranja revelou que, mesmo sem a identificação de origem (orgânico ou não orgânico), o suco orgânico teve sabor percebido como superior ao não orgânico ($M= 7,1$ x $M=6,5$; $p = 0,00$), foi considerado mais doce ($M= 7,0$ x $M=5,6$; $p= 0,00$) e com mais gosto natural ($M=6,4$ x $M=5$; $p= 0,00$). Em relação à aparência, não houve diferença estatística ($p= 0,093$). O suco de laranja não orgânico, entretanto, foi percebido como tendo melhor aroma ($M= 8,2$ x $M=7,5$; $p= 0,00$).

Na experimentação da cenoura, o mesmo fato ocorreu em relação ao sabor: houve diferença estatisticamente significativa no sabor da cenoura orgânica e não orgânica, mesmo sem a identificação de origem. A cenoura orgânica teve sabor

superior à cenoura não orgânica ($M=7,9$ x $M= 7$; $p=0,00$). Não houve diferença na aparência e na sensação crocante entre elas.

Na experimentação dos sucos identificados, o suco de laranja orgânico recebeu médias mais altas do que o não orgânico (respectivamente, M aparência = $9,4$ x $M= 7,8$; $p=0,00$; M aroma = $8,5$ x $M= 7,7$; $p=0,00$; M sabor = $8,1$ x M sabor = $5,7$; $p=0,00$; M doce = $7,2$ x $U = 5,2$; $p=0,00$; M gosto natural = $7,0$ x $M=5,4$; $p=0,00$) em todos os atributos, sendo percebido como melhor do que o não orgânico.

Após saber qual cenoura era orgânica e qual não era orgânica, houve diferença no sabor e na sensação crocante entre elas. Não houve diferença na aparência ($p=0,067$). A cenoura orgânica foi considerada mais saborosa ($M= 8,1$; $p=0,00$) e mais crocante ($M=7,9$; $p=0,00$) do que a não orgânica ($M=5,9$ e $M=7$, respectivamente).

O suco de laranja orgânico recebeu médias significativamente mais baixas antes de o respondente saber que ele era orgânico em todos os aspectos, exceto em “doce” ($p=0,18$), que não houve diferença estatisticamente significativa. A partir do momento que o respondente soube que o suco era orgânico, as médias aumentaram em: aparência (de $M=8,8$ para $M=9,4$; $p=0,00$), aroma (de $M= 7,5$ para $M=8,5$; $p=0,00$), sabor (de $M= 7,1$ para $M= 8,1$; $p=0,00$) e gosto natural (de $M= 6,4$ para $M= 7$; $p=0,00$).

Em relação à cenoura, não houve diferença na aparência ($p= 0,17$), crocância ($p=0,54$) e sabor ($p=0,12$) da cenoura orgânica antes de o respondente saber e depois de saber que era orgânica. No entanto, se avaliarmos separadamente as respostas dos homens e das mulheres, os resultados em relação ao sabor foram diferentes. As mulheres consideraram a cenoura orgânica identificada mais saborosa do que quando não estava identificada ($M= 8$ x $M=8,3$; $p=0,025$). Ou seja, para as mulheres, a cenoura ficou mais saborosa após saber que era orgânica.

O mesmo suco não orgânico, antes de o respondente saber, teve médias significativamente menores do que o suco depois identificado como não orgânico, em todos os aspectos, exceto no gosto natural. Ou seja, quando o respondente soube que o suco não era orgânico, o mesmo suco piorou em sua aparência ($M=$

8,6 x M=7,8; p=0,00), aroma (M=8,1 e M=7,7;p=0,00), sabor (M=6,5 e M=5,7; p=0,00), e ficou menos doce (M=5,6 x M=5,2; p=0,34). No entanto, ele teve mais gosto natural (M antes de saber = 5 x M depois de saber = 5,4; p= 0,47).

Ao analisarmos as respostas dos homens, houve diferença em relação aos respondentes totais quando comparamos as médias do suco de laranja não orgânico sem identificação versus com identificação. O mesmo suco de laranja, antes de saber e depois de saber a origem teve médias estatisticamente mais altas em sua aparência (M=8,6 x M= 7,9; p=0,00) e sabor (M=6,4 x M=5,8; p=0,01). Ou seja, para os homens, ele ficou menos saboroso e com a aparência pior, depois que o respondente soube que ele não era orgânico. No caso dos respondentes totais, também houve diferença no aspecto doce, aroma e gosto natural, o que não aconteceu se considerássemos somente as respostas dos homens.

Para a cenoura, houve diferença estatisticamente significativa nas médias dos aspectos: sabor (M=7 x M= 5,9; p=0,00) e crocante (M=7,7 x M=7; p=0,00). Antes de saber que a cenoura não era orgânica, ela foi considerada mais crocante e com sabor melhor do que quando foi identificada como não orgânica. Quando o respondente soube que se tratava de uma cenoura não orgânica, ela ficou menos crocante e com sabor pior. Não houve diferença estatística em relação à aparência (p=0,43).

A hipótese de que o alimento orgânico terá sabor superior ao de um alimento não orgânico foi confirmada, tanto no caso do suco de laranja quanto no da cenoura.

Ademais, a hipótese de que um alimento rotulado como orgânico influenciará positivamente a avaliação referente ao seu sabor por consumidores de alimentos orgânicos foi confirmada no caso do suco de laranja, mas não em relação à cenoura. No entanto, no caso da cenoura, ao considerarmos somente as respondentes mulheres, a hipótese teria sido confirmada.